
Identificação

Estado	Município	Etapa de Inscrição	Status
Espírito Santo	Santa Teresa	1	Concluída

Título

LIDERANÇA COMPARTILHADA: COMO OS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS PODEM TORNAR O TRABALHO MAIS EFICAZ

Gestor(a)

Nome	Email
Fausto Covre	saude@santateresa.es.gov.br

Autor(a) principal

Nome	Cpf
FLÁVIA SYLVESTRE JANIQUES DE LIMA	148.040.417-96
Email	Telefone
janiquesf@gmail.com	(27) 9981-05705

Endereço

Rua Amadio Bringhenti, 08 Casa Vila Nova Santa Teresa - Espírito Santo CEP: 29.650-000

Responsável pela apresentação do trabalho

Nome	CPF
Flávia Sylvestre Janiques de Lima	148.040.417-96

Coautores(as)

Nome

Coautor(a) 01: Maria Luiza Campista Corteletti

Descrição da experiência - resumo do projeto

Apresentação/Introdução:

Em busca de melhorar o atendimento às demandas providas das notificações lançadas no e-sus, que são trabalhadas pela vigilância ambiental, a gerência deste setor decidiu que cada agente de combate a endemias ficaria responsável por um agravo, a fim de direcionar as ações e coordenar o trabalho realizado, otimizando tempo, recursos e criando um sentimento de corresponsabilidade na equipe, onde todos trabalham em prol de um objetivo comum e são responsáveis pelos resultados.

Foi implementado no município de Santa Teresa em agosto de 2021 e tem sido aplicado até a presente data, com rotação de agravos entre os agentes. A ação foi motivada para que os ACE se sentissem mais ligados ao serviço, além de fazer com que eles conheçam todos os pormenores dos protocolos para desenvolver as ações.

Objetivos

Objetivo geral:

Integrar os agentes de combate a endemias da vigilância ambiental às ações e protocolos de cada agravo trabalhado.

Objetivos específicos:

Designar um agente para coordenar cada agravo, de forma rotativa;

Estabelecer melhora e celeridade no atendimento ao protocolo de cada doença;

Metodologia

Santa Teresa possui dez agentes de combate a endemias (ACE) e diversas demandas para atender, tanto na sede quanto no interior. Com a pandemia do novo coronavírus, a equipe de coordenação da vigilância ambiental percebeu que os serviços estavam sendo prejudicados,

pois não eram atendidos em tempo hábil, já que não havia como coordenar as ações efetivamente, uma vez que as demandas da COVID-19 tomavam muito tempo da equipe. Com isso, foi determinado que cada ACE estaria responsável por um agravo e por desencadear, junto a seus colegas, as ações necessárias para atender aos protocolos estabelecidos para cada uma das doenças. Para tal, todos possuem acesso ao sistema E-SUS/VS e o verificam diariamente, em busca de notificações que sinalizem o problema a ser resolvido. Toda a equipe foi capacitada, junto a técnicos estaduais e municipais, para atender aos procedimentos da melhor maneira possível.

Resultados

Após a implementação deste método de trabalho, pode-se perceber que as notificações de dengue, antedimento antirrábico humano e as demandas de acidente por animais peçonhentos tiveram melhora na celeridade em 100%. Todas são atendidas em tempo hábil e a população tem demonstrado satisfação com o novo método. Percebe-se, também, a diminuição da aplicação desnecessária de vacinas antirrábica como consequência do maior empenho da equipe. Os agentes de combate a endemias relatam que sentem-se mais incluídos, mais estimulados a trabalhar e mais pró-ativos, uma vez que podem tomar decisões por si próprios, embasados nos protocolos, e também trazem ideias novas, estimulados pela confiança depositada pela gerência.

Conclusões

O atendimento aos protocolos dos agravos sempre representou um dos maiores problemas das vigilâncias em saúde que, somados com a falta de pessoas trabalhando no setor, torna-se o maior empecilho para prestar um bom trabalho à população. Após co-responsabilizar os agentes de combate a endemias, notou-se uma significativa melhora no serviço, sendo reconhecido pelos munícipes, além da equipe mais estimulada e pró-ativa, determinada a empenhar um bom papel como servidores públicos.

Palavras-Chave

interação, agravo, agente de combate a endemias

